



BIOQUÍMICA SANGUÍNEA DE *Amphisbaena alba* - LINNAEUS, 1758 – CAPTURADAS EM SEU HABITAT NATURAL

Álisson Souza Costa¹; Marcelo de Campos Cordeiro Malta²; Maria Beatriz Ferreira³; Herlandes Penha Tinoco⁴; Antonio Vicente Mundim⁵.

¹Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU, alissonsc@centershop.com.br; ²Seção de Veterinária da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG, fzbzoo@pbh.gov.br / mmalta@pbh.gov.br; ³Biovet Consultoria, mbfbiovet@yahoo.com.br; ⁴Consultor Autônomo de medicina-veterinária, herlandesvet@hotmail.com; ⁵Faculdade de Medicina Veterinária /UFU – Uberlândia-MG.

Considerando o crescente interesse na manutenção de répteis como animais de estimação, a dificuldade na exploração dos sintomas clínicos, o grande valor da bioquímica clínica como ferramenta auxiliar no diagnóstico, a necessidade de estabelecer valores bioquímicos fisiológicos e a escassez de estudos sobre bioquímica sanguínea desta espécie, realizou-se este estudo, com o objetivo de verificar as variações fisiológicas nas concentrações de proteínas, metabólitos, minerais e enzimas plasmáticas da *Amphisbaena alba*, capturadas em seu habitat natural, correlacionando-as com o peso. Foram utilizados 40 animais da espécie *Amphisbaena alba*, capturadas durante o processo de translocação dos animais, quando do enchimento do reservatório da Usina Hidroelétrica Capim Branco I, nos municípios de Uberlândia e Araguari, MG. Os animais foram medidos, pesados e realizadas as coletas das amostras de sangue para análise. As amostras de sangue foram coletadas por punção da veia caudal ventral, utilizando seringas previamente heparinizadas, imediatamente transferidos para tubos Vacutainer, e encaminhadas ao laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. Após a chegada ao laboratório, as amostras foram centrifugadas a 720 g durante 5 minutos, e o plasma obtido transferido para microtubos (eppendorf) e armazenados a – 20° C até o processamento das análises. Determinou-se em cada amostra as concentrações plasmáticas de proteínas totais; albumina; relação albumina/globulina; cálcio total; magnésio; fósforo; relação cálcio/fósforo; colesterol; triglicérides; uréia; creatinina; ácido úrico; alanina aminotransferase; gama glutamiltransferase e fosfatase alcalina, utilizando kits específicos. Os resultados foram agrupados de acordo com o peso dos animais: grupo 1 formado pelas amostras dos animais entre 96 a 200 g e grupo 2 pelas amostras dos animais de 206 a 366 g. Os valores encontrados são assim relacionados: proteínas totais $5,20 \pm 0,67$ g/dL; albumina $3,32 \pm 0,56$ g/dL; globulinas $1,89 \pm 0,47$ g/dL; relação A:G $1,89 \pm 0,63$; ácido úrico $3,49 \pm 1,10$ mg/dL; creatinina $0,33 \pm 0,06$ mg/dL; uréia $2,64 \pm 0,91$ mg/dL; colesterol total $192,00 \pm 43,56$ mg/dL; triglicérides $41,98 \pm 20,85$ mg/dL; cálcio total $11,36 \pm 1,87$ mg/dL; cálcio ionizado $6,48 \pm 0,94$ mg/dL; fósforo $4,82 \pm 1,54$ mg/dL; relação Ca:P $2,50 \pm 0,60$; magnésio $4,17 \pm 0,60$ mg/dL; alanina - glutamiltransferase (GGT) aminotransferase (ALT) $4,93 \pm 3,35$ U/L; $0,61 \pm 0,48$ U/L e fosfatase alcalina (ALP) $181,00 \pm 60,22$ U/L. Os valores dos parâmetros bioquímicos analisados não apresentaram grandes diferenças em relação aos de outras espécies de cobras estudadas. Devido à escassez de estudos sobre o tema, os resultados obtidos servirão como orientação para clínicos veterinários de animais silvestres, na avaliação do estado de saúde desta espécie de réptil, e de base para futuras pesquisas.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS